



ESTABILIDADE CONTRA A PRECARIIDADE

FLEXIGURANÇA NÃO É SOLUÇÃO

EXIGIMOS!

- A passagem a efectivos de todos os trabalhadores que exerçam funções de carácter permanente;
- A revogação da norma legal sobre a contratação a prazo dos trabalhadores à procura do 1 emprego e dos desempregados de longa duração;
- O combate ao trabalho não declarado e ao trabalho ilegal;
- A regularização da situação dos trabalhadores com falsos contratos de prestação de serviços (os denominados recibos verdes), convertendo-os em vínculos efectivos;
- O controlo e fiscalização do trabalho temporário;
- O combate a práticas abusivas relativas a empregos a tempo parcial que se traduzem em empregos de facto a tempo inteiro com salários mais baixos;

28 DE MARÇO

Manifestação Nacional de Jovens Trabalhadores

14H30, Rossio, Lisboa

LUTAR PARA GARANTIR A ESTABILIDADE

Sabias que...

- Em Portugal 895.500 trabalhadores assalariados são precários, não estando aqui incluídos os "falsos recibos verdes".
- 35,5% dos jovens (dos 15 aos 34 anos) são precários.
- A precariedade do emprego tem consequências negativas em termos das condições de vida, devido à instabilidade no emprego e nas remunerações, à associação com períodos de desemprego e de inactividade, à obtenção de crédito, às discriminações no acesso à educação e formação.
- A precariedade do emprego dificulta o acesso à segurança social e a ter as prestação de segurança social associadas aos seus rendimentos.



"A estabilidade dos vínculos laborais

cria condições para o exercício dos direitos contratuais e para uma política de qualificação da força de trabalho."

(in Projecto de Programa de Acção para o XI Congresso da CGTP-IN a realizar em Lisboa dias 15 e 16 de Fevereiro de 2008).

Vivemos momentos de grande resistêcia e luta

contra as medidas gravosas que o Governo pretende impor aos trabalhadores de aumento da precariedade no emprego (desregulamentar ainda mais os contratos a prazo, facilitar os meios para os despedimentos dos trabalhadores, entre outras medidas igualmente graves e penalizadoras dos direitos de todos os trabalhadores).

Não baixamos os braços.

Os Jovens trabalhadores / os trabalhadores e a Interjovem/CGTP-IN estão unidos nesta luta.



NÃO SOMOS DESCARTÁVEIS